



## AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DAS CASCAS E SEMENTES DOS CACHOS DA MAMONEIRA ADUBADA COM CASCA DE PINHÃO MANSO E NITROGÊNIO EM CATOLÉ DO ROCHA-PB.

Damião Pedro da Silva.<sup>1</sup>; Luciana Menino Guimarães.<sup>1</sup>; Sonaria de Sousa Silva.<sup>1</sup>; Fabiana Xavier da Costa.<sup>2</sup>  
; Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão.<sup>3</sup>

1. Alunos graduando do curso de Ciências Agrárias da UEPB – [damiãoopedro\\_pb@hotmail.com](mailto:damiãoopedro_pb@hotmail.com); 2 Professora do Departamento de Agrárias e Exatas UEPB, 3. Pesquisador da Embrapa Algodão, doutor em fisiologia vegetal.

**RESUMO** – A mamoneira, *Ricinus comunis*.L, é uma oleaginosa, e de suas sementes, tipo baga, se extrai um óleo de excelentes propriedades, que tem muitas utilidades como insumo industrial. O resíduo da extração do *óleo e mamona* uma torta, que se torna excelente adubo orgânico para a produção agrícola, podendo, também, ser usada na alimentação de bovinos, desde que devidamente desintoxicada. Objetivou-se com esse trabalho analisar a fitomassa das cascas e sementes dos cachos da mamoneira, adubada com casca de pinhão manso e doses crescentes de nitrogênio e fixas de fósforo. Utilizou-se no experimento a cultivar de mamona BRS Energia produzida pela Embrapa Algodão. Esta cultivar se destaca pela precocidade e produtividade, com características de porte pequeno. O plantio foi em vasos plásticos de 60 L, tendo como medidas 57 cm de altura, 40 cm de diâmetro superior e 26,5 cm de diâmetro inferior, cujo solo será peneirado e misturado com a casca da mamona moída e normal no quantitativo de 3 toneladas/ha, equivalente a 300 g/vaso, associada a quatro dosagens de Nitrogênio 0, 30, 60, 90 kg/ha, equivalente a 0 N (sem nitrogênio), 3 g de N/vaso, 6g de N/vaso e 9g de N/vaso, respectivamente. Com oito tratamentos em esquema de análise fatorial em cada bloco, sendo quatro com casca de mamona moída, cada um contendo uma dose de Nitrogênio e quatro com casca de mamona normal, contendo também cada um, uma dose de Nitrogênio. O Fósforo na fórmula de  $P_2O_5$ , utilizando-se a quantidade fixa de 30 kg/ha o equivalente a 3 g de P/vaso. Em cada vaso foi transplantado uma muda. Foi mantido um bom nível de umidade do solo para todos os tratamentos. . A fitomassa casca e das sementes do cacho, sendo avaliadas ao final do ciclo, ou seja, de uma única vez, utilizando uma balança de precisão e depois levado a estufa à 105° C para assim obtermos o peso seco. Logo, diante dos resultados obtidos chegou-se a conclusão que estatisticamente houve uma diferença significativa a 5% de probabilidade para a fitomassa do cacho, em que as melhores dosagens observada de nitrogênio foram 44,51 kg/há e 60 kg/há. Sendo que a melhor delas foi à dosagem de 44,51 kghá de nitrogênio. No entanto, não houve estatisticamente diferença significativa entre as cascas de pinhão manso nas dosagens utilizadas entre 44,34 kg/há de casca moída e 60 kg/há de casca natural. Logo, concluímos que a mamona BRS energia responde positivamente a uma adubação de nitrogênio quando utilizamos uma dosagem equivalente a 44,51 kg/há de nitrogênio.

**Palavras-chave:** fitomassa, dosagens, resíduo e plantio.